

The illustration is a vibrant, stylized scene. In the foreground, a young girl with dark hair, wearing a grey dress and a dark jacket, is riding a bicycle. She is leaning forward, looking towards the left. The background features a cityscape with a prominent clock tower on the left, which has a red face and a small spire. The buildings are rendered in warm, golden-yellow and orange tones. In the lower-left corner, a winged figure, possibly an angel or a messenger, is visible, wearing a white robe and holding a staff. The overall style is reminiscent of mid-20th-century children's book illustrations, with bold lines and a rich color palette.

A MENINA DA VARANDA

*História de
Leo Cunha*

*Ilustração de
Nelson Cruz*



Resumo de A Menina Da Varanda

Que surpresa uma janela pode revelar? Uma menina? Um anjo? Não importa. Quando os filhos não fazem mais companhia, os óculos não servem mais e a solidão passa a ser uma realidade, basta existir alguém para ouvir, mesmo que seja uma criança desconhecida, vista de relance, entre a correria da cidade.

O jornalista Leo Cunha conta, em seu novo infantil *A Menina Da Varanda*, uma história delicada, com vários ângulos e poucas certezas. Uma metáfora sensível sobre o tempo que passa, o tempo que falta e o tempo que nos resta.

Com uma linguagem extremamente lírica, o autor expõe, em *A Menina Da Varanda*, a solidão da velhice e uma forma pouco mostrada de abandono: a dos pais, após anos de dedicação aos filhos.

Leo Cunha apresenta o leitor a uma pianista aposentada que encontra um novo significado para a sua vida, ao estabelecer uma ligação virtual com uma menina desconhecida, moradora de um prédio em frente ao seu.

Lá em cima, no décimo andar, a velha pianista só enxerga prédios e mais prédios da cidade imensa, e pra piorar, o inverno está chegando. Mas tudo pode mudar quando a pianista descobre uma novidade no prédio em frente: a menina da varanda.

A partir de agora, a pianista vê em *A Menina Da Varanda* um alguém com quem conversar, contar suas histórias e desfiar suas lembranças. Uma pessoa para lhe fazer companhia enquanto seu próprio filho vive ocupado e mal acha tempo pra uma visita, um abraço.

Jornalista e professor universitário, Leo Cunha já publicou um livro de crônicas, *Nas páginas do tempo* (Ed. Nova Fronteira), e mais de vinte livros infanto-juvenis, entre eles *Pela estrada afora* (Atual), *Na marca do pênalti* (Atual), *Cantigamente* (Ediouro), *O sabiá e a girafa* (Nova Fronteira), *Poemas lambuzados* (Saraiva) e *Clave de Lua* (Paulinas).

Suas obras receberam prêmios importantes, como o Nestlé, o João-de-Barro, o Jabuti, entre outros. É também tradutor de vários livros infantis e juvenis. Leo, que é também tradutor de vários livros infantis e juvenis, nasceu e mora em Minas Gerais, onde busca inspiração para a maioria de suas histórias e poemas.

Casado, tem uma filha chamada Sofia, a quem dedica esta história.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)